

## 28 de abril é dia de greve nacional

As centrais sindicais, movimentos populares e entidades estudantis disseram que farão novas manifestações e paralisações no dia 28 de abril. Os professores do estado e do município pararam as escolas contra as reformas da previdência, trabalhista, a Lei da Terceirização e por reajuste salarial e melhores condições de ensino. Nós estudantes estamos descontentes com as medidas dos governos e com a precarização das escolas. A aprovação da reforma do ensino médio foi uma imposição contra a vontade dos estudantes, professores e pais. Uma parcela da juventude tem ido às assembleias de professores e foi ao ato do dia 15, que reuniu mais de um milhão de trabalhadores em todo o País. Temos ido de forma espontânea, sensibilizados com o chamado de nossos professores.



Mas, comparecemos dispersos. As direções estudantis não organizam e não realizam assembleias. Aí está nossa fraqueza. Temos disposição de luta, mas participamos de forma fragmentada. Uma forma de superar essa dispersão é a de chamar reuniões nas escolas e constituir comissões de mobilização para o dia 28

de abril. Assim, é possível uma ida coletiva e organizada.

*O Boletim da Corrente Proletária Secundarista* tem insistido na necessidade de impulsionar os grêmios livres nas escolas. Somente com a constituição dos grêmios independentes poderemos organizar nossas escolas, realizando assembleias, aprovando nossas reivindicações e participando da luta geral de forma coletiva e coesa.

### O que a Lei da Terceirização tem a ver com os estudantes?

A terceirização atinge duplamente nós estudantes. Primeiro, porque as aulas e os serviços escolares poderão ser realizados por empresas terceirizadas; segundo, porque precisamos trabalhar e só nos restarão os empregos temporários, terceirizados.

Nas escolas, a terceirização já existe nos serviços de limpeza e cozinha. Volta e meia as empresas dão calote nos trabalhadores terceirizados e ficamos sem merenda e sem funcionários. É comum também o governo atrasar os repasses de dinheiro, ou cancelar contratos com as empresas terceirizadas. Os penalizados são os estudantes e os trabalhadores dessas empresas. Então, temos experiência com a implantação da terceirização.

Agora com a aprovação da Lei da Terceirização, o problema é ainda mais grave. Todo o funcionamento das escolas pode ser terceirizado, desde os “gestores (diretores, coordenadores) até os professores contratados. Com a terceirização, o governo avança sua ideia de escola-empresa. Portanto, uma escola com baixo custo (poucos recursos) e sob o comando de empresas capitalistas. Não podemos esquecer que os terceirizados recebem menos, não têm direitos e trabalham como escravos. Se pouco aprendemos, imagine com a implantação da escola-terceirizada. A terceirização só é boa para os governos e para os donos das empresas terceirizadas.

Há um agravante a mais para nós estudantes. Precisamos trabalhar. Com essa lei, o trabalho formal, que já vem caindo, despençará. Aumentarão os empregos temporários, com salários miseráveis e com jornadas estafantes. Se é difícil combinar os estudos com o trabalho, imagine agora com a expansão da terceirização.

Está aí por que nós estudantes temos de nos unir com os demais trabalhadores (explorados) na luta para pôr abaixo a Lei da Terceirização do governo golpista de Temer.

### Direção de escola proíbe a realização de assembleia estudantil

Os estudantes da Escola Estadual Francisco D’Amico, região de Taboão da Serra, decidiram se mobilizar ao lado dos professores em greve contra as reformas. Elaboraram um panfleto com os motivos da luta e a necessidade de se organizarem. O documento defendia a realização de uma assembleia estudantil no dia 29 de março, em horário de intervalo, para decidir sobre a paralisação no dia 31, data marcada para os professores municipais e estaduais realizarem as suas assembleias, além do ato unificado dos trabalhadores na Av. Paulista, chamado pelas centrais.

O panfleto repercutiu na escola e um estudante foi chamado à direção para “esclarecer o que estava acontecendo”. Não havia o que esclarecer, era óbvio. Na sequência, o estudante foi “orientado” que “não poderia realizar a assembleia na escola, pois isso contrariava as regras da escola”. Depois veio a ameaça de que o mesmo “só entraria na escola com a presença da mãe”. Logo se vê que as pessoas “desorientadas” nessa história não são os estudantes. As reformas atingirão a juventude oprimida e todos os trabalhadores, inclusive a referida diretora, que tomou a infeliz opção de impedir a realização da assembleia.

A realização das assembleias é um direito dos estudantes. Diz respeito à auto-organização. Não há regra que possa impedi-las de acontecer. Torna-se mais absurda ainda na medida em que estava programada para acontecer durante o intervalo. Mesmo com a ação repressiva por parte da direção, os estudantes decidiram não se render. Seguem com o propósito de paralisar a escola. Certamente contam com o apoio dos professores grevistas. Têm na Corrente Proletária Estudantil uma aliada!

# Continuam roubando a merenda escolar

Alckmin e seu Secretário da Educação, Nalini, sabem que a merenda há muito tempo vem sendo roubada. Nem bem abafaram a CPI de merenda, que envolvia o presidente da Assembleia Legislativa (Capez), veio à tona o roubo de salsicha.

Certamente, uma parte da quadrilha denunciou a outra que fazia comércio com as salsichas que eram destinadas à merenda escolar. Por isso, a polícia pren-

deu um caminhão carregado com 330 kg de salsicha, que seriam vendidas nas casas de carne. Tudo estava bem embalado e com o selo do governo Alckmin. Pior ainda, esperou a salsicha passar do prazo de validade para ser vendida aos açougues, que compravam “mais em conta”. Com a cara de anjinhos, Nalini e Alckmin disseram que estão investigando. Pura, demagogia!

As direções estudantis da UPES, UBES, etc. alimentaram ilusão na CPI da merenda e fizeram a chamada pressão parlamentar. Como vimos, não virou nada! Agora, **temos de dizer CHEGA! Nenhuma CPI pode apurar nada. Somente os trabalhadores e estudantes organizados podem apurar e julgar os crimes da merenda. E o instrumento só pode ser o Tribunal Popular.**

## Duas denúncias da situação das escolas

A Escola Estadual Artur Chagas, em Sapopemba, teve o telhado de algumas salas arrancado pelo vento. A solução encontrada pela diretoria de Ensino e pela direção da escola foi a de ter aulas aos sábados, com revezamento dos alunos. Ao invés de arrumar o telhado, o governo e seus “gestores” jogaram as aulas para o sábado.

Na Escola Estadual Pimentel, em São Mateus, os estudantes pararam no dia 27/03 contra a falta de material para estudo. Esse não é um caso isolado, nas escolas estão faltando desde o sulfite ao papel higiênico.

Não podemos ficar calados. Devemos nos organizar para combater a precarização das condições de estudo.

## Toda força na construção dos grêmios livres

Nós secundaristas não podemos ficar à mercê dos grêmios criados pela direção da escola. Grêmios “chapa branca” nada têm a ver com os nossos interesses. As escolas que constituíram grêmios independentes estão organizando os estudantes e participando das lutas, como ocorreu nos atos do dia 8 e 15 de março. As escolas que já possuem os grêmios livres têm feito mobilizações contra o fechamento de salas de aula, contra a superlotação, contra a falta de merenda e contra a reforma do ensino médio. As escolas com grêmios independentes de direção e coordenação têm realizado assembleias para que os estudantes decidam coletivamente as reivindicações e como conquistá-las. Portanto, não podemos cair na armadilha de criar grêmios para fiscalizar estudantes, professores e funcionários. Muito menos para ajudar a implantar os projetos da Secretaria da Educação. Os grêmios livres são nossos instrumentos de organização e luta.

## Campanha dos 100 anos da Revolução Russa



A Revolução Russa de 25 de outubro (7 de novembro no nosso calendário) de 1917 completará 100 anos. Desde já, o Boletim Secundarista começa a participar dos preparativos para a comemoração. Algumas universidades já estão organizando os ciclos de palestras, como na PUC e USP. É bom que os grêmios também façam o mesmo. Caso não existam os grêmios, podemos convocar reuniões estudantis para planejar atividades, como estudos, palestras e debates.

A Revolução Russa foi e é a comprovação plena do socialismo científico, formulado por Marx e Engels. Lembramos que em 1871, os operários franceses tomaram o poder e constituíram a Comuna de Paris. Foi a primeira experiência da revolução proletária. Está aí por que Marx e Engels, que naquele momento dirigiam a 1ª Internacional, acompanharam vivamente os acontecimentos na França, tomaram uma posição a favor e estudaram detidamente o que foi a Comuna e a sua própria derrota. A Revolução Russa constituiu um elo de continuidade da Comuna de Paris. Outras revoluções, como a Chinesa, Húngara e Cubana, por sua vez, soldaram novos elos na cadeia da revolução socialista mundial. Notem que a Revolução Russa abriu caminho uma cadeia de revoluções.

Hoje, estamos diante de um profundo retrocesso destas revoluções, porque a burguesia mundial e as forças burguesas internas têm conseguido impor a restauração capitalista. Está aí por que a burguesia e seus porta-vozes querem fazer crer que a revolução socialista é coisa do passado. Temos a certeza de que boa parte das comemorações dos 100 anos, organizadas nas universidades, tomarão a Revolução Russa como relíquia do século passado. No entanto, essa não é a verdade histórica. As derrotas e retrocessos são parte do longo processo de luta do proletariado por enterrar o capitalismo e construir o socialismo. O capitalismo está em profunda crise e impulsiona a barbárie em toda a parte. Temos o nosso próprio exemplo no Brasil com os ataques do governo e dos capitalistas às condições mais elementares de vida dos explorados. O socialismo científico está inteiramente preservado na teoria e na prática. Devemos, portanto, tomar as comemorações dos 100 anos da Revolução Russa como parte da construção do partido operário revolucionário. A juventude oprimida deve ser socialista e deve se empenhar na construção do partido proletário.

Participe da Corrente Proletária Secundarista. Contribua para formar uma direção de luta dos estudantes

Escreva para Caixa Postal 630 - CEP 01071 - São Paulo - SP - [www.pormassas.org](http://www.pormassas.org)